

IMUNOFLUORESCÊNCIA RENAL/PELE

CBHPM 4.06.01.27-7

AMB 21.01.023-4

Sinonímia:

Imunoistoquímica, depósitos de complexos auto-ímmunes. Imunoglobulinas G, A, M, cadeias leves kappa e lambda, fibrinogênio, C1q, C3d.

Material Biológico:

Fragmentos cirúrgicos ou obtidos por biópsia de tecido renal ou pele em meio de transporte e fragmentos correlatos em líquido de Bouin para estudo histopatológico paralelo. Tecido fixado é inadequado para estudo de imunofluorescência.

Coleta:

RIM: fragmentos de cortical renal em meio de transporte (tubete fino) para cortes de criostato E fragmento análogo em solução de Bouin (líquido amarelo). Neste, fixar por 2 a 3 horas e trocar o líquido por etanol 95 % (95°GL) ou formalina a 10 %.

PELE: fragmento de pele lesada em meio de transporte E de pele sã em solução de Bouin. Neste, fixar como acima. Solicitar fixadores ao laboratório.

Armazenamento:

Os espécimes em meio de transporte são adequados por 10 dias, quando protegidos da luz e do calor. Não congelar. Fragmentos em álcool após fixação em Bouin têm estabilidade indeterminada. Biópsias de pele podem ser enviadas em solução de Michel.

Exames Afins:

Imunoistoquímica, anatomia patológica.

Valor Normal:

Interpretação imunoistoquímica levando-se em conta controles negativos e positivos
--

Preparo do Paciente:

Determinado pelo médico assistente.

Interferentes:

Fixação inadequada, autólise, exposição a calor extremo ou permanência excessiva em meio de transporte.

Método:

Imunofluorescência direta ou indireta com utilização de microscopia sob luz ultravioleta.

Interpretação:

Os resultados devem levar em consideração a história clínica e exames laboratoriais pertinentes.

As biópsias de pele podem detectar anticorpos e/ou auto-anticorpos de DD. dermatológicas bolhosas como: pênfigo foliáceo (fogo selvagem), pênfigo vulgar, penfigóide bolhoso, penfigóide cicatricial, epidermólise bolhosa adquirida, dermatite herpetiforme e lúpus eritematoso.

Sitiografia:

E-mail do autor: ciriades@yahoo.com